

Os primeiros estudos sôbre o Cedro

Alceu de Arruda Veiga

Horto Florestal de Batatais

Em Silvicultura, como é do conhecimento de todos os que se interessam pelo plantio de essências indígenas, luta-se, na maioria das vezes, com certas dificuldades para o estabelecimento da distinção entre plantas, tal é a variação existente na nomenclatura vulgar, facilitada pelo caboclo que não titubeia na imputação de nomes diferentes a uma mesma árvore. Assim é que vamos encontrar em determinadas zonas, o conhecido "Marinheiro", com a mesma denominação de Cedro ou Cedrão, trazendo, por conseguinte, muita confusão, principalmente àqueles que se abalançam em iniciar os primeiros passos no cultivo de nossas essências florestais. Aliás, dentro da família das Meliaceas, topa-se com diversos gêneros (Guarea, Trichilia, Cedrela), conhecidos pelo mesmo nome de Cedro, havendo casos em que esta denominação vulgar se estende a outras famílias, tais como as Anacardiaceas, Anonaceas, etc.. Naturalmente, o caboclo provoca algumas variações, citando Cedrinhos, Cedrão e outros derivativos, para expor, como é lógico, num gesto de verdadeira argumentação, a razão de ser dos mesmos...

Chamamos, pois, a atenção dos interessados para essa questão, de vez que pretendemos, a título de divulgação, fazer referências sôbre os primeiros resultados colhidos, depois de três anos de estudos, com o Cedro rosa, pertencente ao gênero Cedrela, da aludida família das Meliaceas.

Na zona de Batatais, temo-lo encontrado com certa facilidade, o que nos tem levado a interessar, dentro de um Plano de Pesquisa e Experimentação pela sua multiplicação, sob os mais variados prismas, conforme será constatado no decorrer de sua leitura.

Trata-se de uma essência indígena enquadrada no grupo

só em povoamentos puros como em povoamentos florestais misturados, ao lado de Grevilleas, Angicos, Tamboris, etc..

No que concerne ao plantio no local definitivo, deveremos frisar o seguinte : o Cedro aceita a transplanta com raís núa, quer haja ou não a poda dos sistemas aéreo e radicular, porém, achamos mais conveniente operar as sementeiras com posteriores repicagens em vasilhames, deixando que as mudas alcancem um desenvolvimento correspondente a 12-15-20 ou 25 centímetros de altura, afim de cortar os torrões correspondentes e proceder ao seu plantio em terrenos adrede preparados.

Da mesma forma que para outras plantas, o terreno deve ser arado e gradeado, executando-se a seguir o alinhamento e coveamento. Desejamos abrir aqui um pequeno parêntesis, para elucidar a questão dos alinhamentos: quando se pretende plantar sob o alinhamento em triângulos equiláteros, deve-se dividir a área total em diversos retângulos que possuam como dimensões os múltiplos da altura desse triângulo e da própria medida de um dos seus lados. Exemplifiquemos : para o espaçamento de dois metros, a altura do triângulo será de 1,70 ms.. Nestas condições, o talhão será subdividido em retângulos de 20 ms. x 17 ms., marcando-se as distâncias de 2 ms. nas linhas principais de 20 ms. e 1,70 ms. nas de 17 metros. A seguir, por meio de balisamentos, serão demarcados os lugares das covas, lembrando-se que para as linhas ímpares e paralelas à linha principal de vinte metros, a primeira cova ficará distanciada de um metro da segunda linha principal, com continuações de dois metros.

Trata-se de um processo que idealizámos e que tem dado bons resultados, mesmo em terrenos de declividades variáveis.

Durante a estação de inverno, as mudas do Cedro rosa perdem as fôlhas para readquirirem-nas logo depois, observando-se, neste novo período, novo crescimento em altura.

Com relação ao ataque dos cupins, poucas são as mudas que temos encontrado mortas. E, no referente à sombra ou luz, temos verificado que o Cedro tem se regenerado por sementeira espontânea em ambiente de meia sombra e de com-

pleta luz. Dentro dos capueirões, em plena sombra, também encontramos diversas mudas germinadas, o que mostra, pois, a sua indiferença nos seus primeiros meses de vida.

Há muita gente que deseja saber se num mesmo ano será possível semear, repicar e transplantar esta essência florestal, uma vez que ela tem "fama" de possuir crescimento relativamente lento. Em primeiro lugar, embora não se possa comparar o seu crescimento ao dos eucálptos e de muitas outras plantas, não o achamos tão lento a ponto de ser relegado de uma vez para sempre o seu plantio e, em segundo lugar, conforme nossas anotações, êle alcança 10 centímetros de altura, com 100 dias em média, após a repicagem. Nestas condições, uma planta adquirida pelas sementeiras de Maio, Junho e Julho, estará apta a ser transplantada na época das chuvas.

Embora as primeiras medidas tomadas de um indivíduo lenhoso não forneçam qualquer base para o silvicultor, sobre as suas verdadeiras possibilidades, no concernente ao fornecimento dos seus produtos florestais, achamos interessante fazer menção sobre as que foram obtidas com esta Meliacea, comparando-as com as do Pau Jacaré e Angicos. Assim, vejamos: em uma plantação de pouco mais de 900 mudas, chegámos à conclusão de que 70% das mesmas, com sete meses de idade, já alcançam uma altura média de 50 centímetros, sendo que 20% delas se encontram com 70 centímetros ou pouco mais. Já o Jacaré, com um ano de idade, possui uma altura média de 2,90 metros, com 75 milímetros de circunferência média, a 1,50 metros acima do solo, havendo semelhança com o crescimento médio dos Angicos.

Como se pode perceber, procuramos apenas divulgar dados que se relacionam mais com a "muda enviveirada", até o seu plantio definitivo, afim de que, desde já, possamos fornecer uma orientação ao lavrador que se interesse pelo reflorestamento de suas glebas com esta Meliacea de mérito comprovado. E, futuramente, entraremos em detalhes referentes a espaçamentos, derramas, regime florestal aceitável pela planta em questão, temperamento, etc..